

Relatório de Atividades 2005 / 2006

GT 15-Educação Especial

Coordenação: Kátia Regina Moreno Caiado (PUC-Campinas) e Rosalba Maria Cardoso Garcia (UFSC)

Representante no Comitê Científico: Lucia Helena Reily (UNICAMP)

Os participantes do GT 15 estiveram presentes nas reuniões regionais (anpedinhas) e em diversos eventos da área o que resultou em muitas publicações. Ao longo do ano a coordenação manteve uma lista por e-mail para divulgação de informes relevantes para a área.

Neste relatório apresenta-se o trabalho realizado pelo Comitê Científico com o objetivo de socializar amplamente o processo. Informa-se que o mini curso foi encomendado e a avaliação dos pôsteres teve parecer ad hoc e a coordenação acompanhou esse parecer.

Texto sobre os trabalhos do comitê científico – GT de Educação Especial

Diferentemente de algumas sub-áreas que congregam GTs bastante díspares, dificultando o trabalho dos membros do comitê científico que precisam dar pareceres sobre temáticas que pouco dominam, a sub-área 5, que congrega o GT 7 Educação de Crianças de 0 a 6, o GT 10 Alfabetização, Leitura e Escrita, o GT 13 Educação Fundamental e o GT 15 Educação Especial, tem muitos diálogos possíveis. A Educação Especial, como modalidade, perpassa todos eles. Da mesma forma, diante do paradigma da inclusão, cada uma dessas áreas em anos recentes não pôde mais ficar alheia às questões discutidas no GT 15, porque elas não estão mais segregadas em espaços institucionais e clínicos. Todos os membros do comitê científico têm maior familiaridade com os autores, com os discursos e polêmicas de seu próprio GT, mas as questões estudadas nos trabalhos em avaliação dizem respeito a todos.

A quantidade de trabalhos submetidos na sub-área foi equivalente para os GTs 10 (21), GT 13 (17) e GT 15 (19), mas o GT 7 recebeu 31 trabalhos, o que levou a diversos aprovados como excedentes, por falta de espaço no horário para apresentação.

Interpreta-se, ao ler os trabalhos inscritos, uma certa dificuldade em saber escolher o GT mais apropriado para apresentação do trabalho, o que pode revelar uma vontade de conhecer um novo espaço ou uma identidade com discussões que acontecem em outro GT. Por exemplo, diversos trabalhos encaminhados para o GT 7 poderiam ter sido contemplados no GT 15, pois tratavam de questões relevantes para a educação especial. Por norma, os trabalhos não podem ser transferidos de um GT para o outro, mesmo quando um GT tem muitos candidatos e o outro está com poucos trabalhos, portanto a escolha do GT pertinente é uma decisão importantíssima para o autor, quando seu trabalho se inscreve em mais do que uma área.

Dos 19 trabalhos submetidos ao GT 15, que nos interessam diretamente, 11 foram aprovados, 6 foram reprovados e houve quebra de sigilo em 2 instâncias. A concordância entre parecerista ad hoc e membro do comitê científico para as aprovações e rejeições ocorreu para 10 casos. Esta porcentagem foi parecida com o que aconteceu nos outros GTs. O texto descritivo do ad hoc é de fundamental importância para o desempate, auxiliando o membro do comitê científico do GT 15, em diálogo com o membro de outra área nas avaliações finais. Às vezes os pareceristas pensam que a aprovação do trabalho não merece o mesmo nível de detalhamento que a rejeição, mas quando se percebe o grande

número de discordâncias, entende-se que ambas as situações exigem demonstrações circunstanciadas para emissão do julgamento em cada item.

Os trabalhos rejeitados incorreram em diversos tipos de problema, sendo os mais notados os seguintes: falta de familiaridade com as discussões atuais que estão em processo no grupo; redação necessitando de revisão de português e problemas de argumentação da idéia; dimensionamento infeliz, no que diz respeito a abordar a pesquisa propriamente dita apenas nas últimas páginas, deixando o leitor sem contato com o conteúdo prometido no resumo; teorizações que não se configuravam propriamente como pesquisas, entre outros.

Na reunião do comitê científico houve um grande respeito na discussão dos trabalhos e uma preocupação em explicar com clareza as razões da rejeição, dada a expectativa do candidato que inscreve seu trabalho para apresentação na Reunião Anual da ANPEd. Os veteranos explicaram aos membros recentes do comitê científico a responsabilidade em redigir os pareceres com transparência e respeito, facilitando ao autor assimilar e aceitar o resultado negativo e também diminuindo o número de recursos. No GT 15, não houve nenhum recurso quanto aos trabalhos rejeitados, felizmente.

No GT 15, houve uma variedade interessante de trabalhos; os trabalhos aceitos tratam da inclusão nos vários níveis escolares, da pré-escola à universidade. Abordam aspectos curriculares diversos e os trabalhos desenvolvidos nos vários serviços da educação especial (sala de recursos, inclusão). Houve um interesse em aspectos relativos às dinâmicas sociais, dentro e fora da escola. Alguns trabalhos são mais gerais e outros são bastante amarrados a contextos específicos investigados. Diversos trabalhos abordam a surdez, mas também há preocupação com deficiência mental, deficiência física e cegueira.